

## CIÚME E INFIDELIDADE

Joelson Moreno Brito de Moura  
Ulysses Paulino de Albuquerque

O ciúme pode ser definido como a resposta emocional à infidelidade, ou seja, à ameaça de perder um relacionamento real ou imaginário com uma pessoa específica, causada por um rival humano; fenômeno universal e socialmente relevante que pode afetar o bem-estar dos indivíduos envolvidos (Vieira & Oliva 2017; Steis *et al.* 2019). O famoso poeta inglês William Shakespeare se referia ao ciúme como o “monstro de olhos verdes, assombrando as pessoas que temem a infidelidade de um parceiro (Steis *et al.* 2019). Todavia, ameaças não românticas – por exemplo, comportamentos e práticas que exigem a atenção de um parceiro, tais como o trabalho, hobbies ou amigos – também podem desencadear ciúme (Olsavsky *et al.* 2020). Em casos extremos, inclusive, pode levar a homicídios principalmente de mulheres (Buss *et al.* 1999). Algumas pessoas podem achar que o ciúme é uma invenção do mundo moderno, porém esse fenômeno é antigo e remete ao nosso passado evolutivo. Devido a esse fato alguns psicólogos evolucionistas argumentam que o ciúme é uma resposta emocional que pode ter exercido grande influência na maneira como os primeiros homínidos se relacionavam socialmente (ver Vieira & Oliva 2017).

Apesar do ciúme historicamente ser referido pelos psicólogos cognitivos como uma patologia, ou construído socialmente pelo capitalismo, na perspectiva da psicologia evolucionista, o ciúme é considerado uma

adaptação evoluída ativada por pistas de ameaças para proteger um relacionamento valioso, refletindo soluções para os problemas adaptativos recorrentes que cada gênero enfrentou ao longo da história evolutiva (Buss *et al.* 1999; Buss & Haselton 2005).

Durante a história evolutiva, homens e mulheres enfrentaram diferentes pressões seletivas, o que levou a diferenças psicológicas em ambos os sexos e que, por conseguinte, influencia as respostas aos diferentes tipos de infidelidade ou ciúme (Buss *et al.* 1999). Por exemplo, durante o Pleistoceno, os homens achavam mais fácil do que as mulheres fazer sexo sem envolvimento emocional, enquanto as mulheres que se envolveram em sexo casual corriam o risco de engravidar e criar filhos sem o auxílio de um homem investidor. Assim, para os homens o sexo casual pode ter sido mais vantajoso do que para as mulheres, em termos de procriação, pois o acasalamento de curto prazo aumentava as chances de reprodução para os homens.

Nesse sentido, as diferenças sexuais na expressão do ciúme podem ocorrer em função do tipo de infidelidade – infidelidade sexual e infidelidade emocional. Por exemplo, o ciúme nos homens tende a ser mais voltado para a infidelidade sexual (Valentova *et al.* 2020, 2022), pois quando a parceira faz sexo com outra pessoa põe em risco sua certeza na paternidade, e investir na prole de outro homem é desvantajoso do ponto de vista evolutivo. No caso das mulheres, o ciúme se concentra em pistas relacionadas ao envolvimento emocional do seu parceiro com outra mulher, pois isso ameaça a perda de compromisso e recursos para uma rival (Buss *et al.* 1999; Buss & Haselton 2005). Uma vez que os problemas adaptativos divergiam entre os sexos, as consequências reprodutivas da infidelidade e perda do parceiro durante a história evolutiva levou tanto a manifestações semelhantes quanto distintas entre homens e mulheres (Buss & Haselton 2005). Buss & Haselton (2005) exemplificam quais seriam as semelhanças e assimetrias do ciúme entre pessoas heterossexuais (ver tabela 1).

**Tabela 1.** Semelhanças e diferenças das manifestações do ciúme entre homens e mulheres heterossexuais de acordo com Buss & Haselton (2005).

<b>Semelhanças sexuais do ciúme</b>	<b>Diferenças sexuais do ciúme</b>
O ciúme é uma emoção que alerta um indivíduo sobre ameaças a um relacionamento valorizado	Homens ficam mais chateados com sinais de infidelidade sexual
	Mulheres ficam chateadas com sinais de infidelidade emocional
	Mulheres ficam angustiadas por ameaças de rivais fisicamente atraentes
O ciúme é ativado pela presença de rivais humanos atraentes e interessados pelo parceiro ou parceira	Homens ficam angustiados por rivais com mais recursos
	Em casais fisicamente atraentes, o homem exibe elevada proteção da parceira
É um mecanismo psicológico motivacional que estimula comportamentos que tentam impedir a infidelidade e abandono	Em casais dotados de recursos, mulheres exibem mais proteção do parceiro
	Perto da ovulação, os homens aumentam a guarda da companhia
	Homens processam maior evocação na memória de pistas para a infidelidade sexual
Gera angústia para as infidelidades sexuais e emocionais	Mulheres processam maior evocação na memória de pistas para a infidelidade emocional
O parceiro de menor valor experimenterá um ciúme mais intenso	Homens acharão mais difícil perdoar uma infidelidade sexual do que uma infidelidade emocional

Para compreender o ciúme e seu impacto na sociedade de maneira ampla é preciso considerar os tipos de ciúmes – cognitivo, emocional e comportamental – e como eles se conectam (Brauer *et al.* 2021). O *ciúme cognitivo* leva a preocupações e suspeitas quase paranoicas em relação às ameaças percebidas. Já o *ciúme emocional* provoca reações afetivas, como excitação ou ansiedade, quando a pessoa é exposta a certos estímulos que indicam uma ameaça de relacionamento. Por último, o *ciúme comportamental* leva a pessoa a agir como um “detetive”, suspeitando do parceiro com bastante frequência com o objetivo de proteger o relacionamento (Brauer *et al.* 2021).

Apesar do ciúme ser considerado um mecanismo psicológico fruto da seleção natural, nem sempre essa resposta emocional é adaptada. Além dos casos extremos que o ciúme pode provocar, como agressões e homicídios, essa emoção pode afetar os relacionamentos interpessoais de várias formas. Por exemplo, o período pós-parto inicial pode desencadear nos pais e mães ansiedade do apego com o bebê, o que pode precipitar uma dinâmica mal adaptada do relacionamento, comprometendo o estabelecimento de relações saudáveis tanto entre os pais e filhos quanto entre os parceiros envolvidos (Olsavsky *et al.* 2020). Além disso, o pai pode ter ciúme da atenção dada e da intimidade da mãe com a criança; e no caso em que o pai assume o papel de principal cuidador, a mãe é quem pode sentir ciúmes (Chesley 2017).

### **Algumas pessoas são mais propensas a serem ciumentas?**

Como vimos, o ciúme é um mecanismo psicológico que foi selecionado por ter ajudado no sucesso reprodutivo dos hominídeos, sendo uma emoção universal entre os humanos. Apesar disso, existem diferenças na intensidade da sua expressão, e isso pode ocorrer devido a interações com outras emoções. Pessoas ansiosas, por exemplo, que necessitam de excessiva proximidade com o parceiro ou parceira podem apresentar uma alta expressão do ciúme em seus relacionamentos. A ansiedade faz com que as pessoas percebam mais ameaças e estimula pensamentos e preocupações

repetitivas (pensamento ruminante), como imaginar que o parceiro não está de fato comprometido (Olsavsky *et al.* 2020), ou que está sendo infiel (Barbaro *et al.* 2019). Indivíduos ansiosos, portanto, podem desenvolver comportamentos que objetivam reter o parceiro para evitar o fim do relacionamento. Já as pessoas desapegadas (evitativas) apresentam baixos níveis de ciúme e são mais propensas a considerar parceiros alternativos, sexo casual e a serem infiéis, por não levarem a sério o comprometimento do relacionamento (DeWall *et al.* 2011).

Além disso, a expressão do ciúme varia a depender do sexo e da identidade de gênero (*ver o capítulo 11 neste livro*), e do tipo de ameaça ao relacionamento. Um estudo realizado com pessoas transgêneros que vivem na Argentina observou que indivíduos transgêneros masculinos (que nasceram com o sexo biológico feminino, mas se identificam como homem) exibem mais ciúme do que indivíduos transgêneros femininos em resposta a um rival romântico percebido como fisicamente mais musculoso; enquanto indivíduos transgêneros femininos experimentaram mais ciúme em resposta a uma rival percebida como fisicamente mais atraente (Aristegui *et al.* 2020). O interessante é que, no geral, os indivíduos transgêneros parecem responder principalmente de acordo com sua identidade de gênero e não de acordo com seu sexo biológico ao enfrentar rivais românticos, e isso pode ser explicado pelo fato de os humanos usarem estratégias diferentes de acordo com o contexto em que estão inseridos (*ver Aristegui et al.* 2020). Adicionalmente, algumas evidências sugerem que indivíduos transgêneros masculinos homossexuais exibem maior ciúme sexual do que emocional em comparação com indivíduos transgêneros masculinos heterossexuais (Chivers & Bailey 2000). Homens heterossexuais, na mesma tendência, apresentam mais ciúme sexual do que emocional (Valentova *et al.* 2022). Uma pesquisa recente encontrou evidências do ciúme como uma estratégia de competição intrasexual (Valentova *et al.* 2022). Isto quer dizer que tanto o sexo como a orientação sexual de uma pessoa, quando confrontada com o sexo de um potencial rival, foram preditoras do traço psicológico do ciúme.

## PARA SABER MAIS

Vieira ML, Oliva AD. 2017. *Evolução, Cultura e Comportamento Humano*. 1ed. Florianópolis, Edições do Bosque.

Fernandez AM, Shiramizu VKM, Valentova JV. 2018. Dinâmica e Qualidade de Relacionamentos: Manutenção e Dissolução. In: Yamamoto ME, Valentova JV. 2018. *Manual de Psicologia Evolucionista*. Natal, EDUFRN. p. 364-384.

### ATIVIDADES PARA APROFUNDAMENTO E FIXAÇÃO

- Assista ao vídeo “A psicologia do ciúme” (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=htCse6gN7fI>) e discuta como a perspectiva evolutiva pode ajudar a entender essa resposta emocional.
- Descreva uma situação de ciúme comum na sociedade e tente explicar qual é o papel evolutivo desse comportamento na atualidade.

## GLOSSÁRIO

**Pressão seletiva:** é um conjunto de condições ambientais desafiadoras que pode favorecer determinado gene, adaptado a essas condições, levando ao seu favorecimento em relação a outros genes em determinada população. Assim, são aspectos limitantes do ambiente – como disponibilidade de recursos, parceiros sexuais, predadores, clima, dentre outros – que influenciam na taxa de sobrevivência ou reprodução diferencial dos indivíduos. Por exemplo, um *réptil predador* (pressão seletiva) que se alimenta de borboletas de *cor vermelha* pode favorecer as borboletas de *cor branca* que não são predadas (o gene que expressa a cor branca será favorecido).

**Transgêneros femininos (mulheres trans):** é uma mulher que nasceu com órgãos genitais masculinos – testículos, pênis etc. – que caracteriza

o homem na sociedade, e que foi designado ao sexo masculino quando nasceu. Contudo, em algum momento da vida, passa a se identificar com o gênero feminino.

**Transgêneros masculinos (homens trans):** é um homem que nasceu com órgãos genitais femininos – ovários, tubas uterinas, útero etc. – que caracteriza a mulher na sociedade, e que foi designado ao sexo feminino quando nasceu. Contudo, em algum momento da vida passa a se identificar com o gênero masculino.

**Transgêneros masculinos (homens trans) heterossexual:** são homens transgêneros que possuem atração sexual – orientação sexual – ou ligação afetiva por pessoas do sexo oposto, ou seja, se sentem atraídos por mulheres.

**Transgêneros masculinos (homens trans) homossexual:** são homens transgêneros que possuem atração sexual – orientação sexual – ou ligação afetiva por pessoas do mesmo sexo, ou seja, se sentem atraídos por homens.

## REFERÊNCIAS

- Arístegui I, Solano AC, Buunk AP. 2020. Do Transgender People Respond According to Their Biological Sex or Their Gender Identity When Confronted with Romantic Rivals? *Evolutionary Psychology* 17(2): 1–9. doi: 10.1177/1474704919851139.
- Barbaro N, Sela Y, Atari M, Shackelford TK, Zeigler-Hill V. 2019. Romantic attachment and mate retention behavior: The mediating role of perceived risk of partner infidelity. *Journal of Social and Personal Relationships* 36: 940–956. doi.org/10.1177/0265407517749330.
- Brauer K, Sendatzki R, Proyer RT. 2021. Testing the associations between dispositions toward ridicule and being laughed at and romantic jealousy in couples: An APIM analysis. *Journal of Personality* 89(5): 883–898. doi: 10.1111/jopy.12621.
- Buss DM, Shackelford TK, Kirkpatrick LA, Choe JC. 1999. Jealousy and the nature of beliefs about infidelity: Tests of competing hypotheses about sex differences in the United States, Korea, and Japan. *Personal Relationships* 6: 125–150.
- Buss DM, Haselton M. 2005. The evolution of jealousy. *Trends in Cognitive Sciences* 9(11): 506–507.

- Chesley N. 2017. What does it mean to be a “breadwinner” mother? *Journal of Family Issues* 38(18): 2594–2619. doi.org/10.1177/0192513X16676857.
- Chivers ML, Bailey JM. 2000. Sexual Orientation of Female-to-Male Transsexuals: A Comparison of Homosexual and Nonhomosexual Types. *Archives of Sexual Behavior* 29(3): 259-278.
- DeWall CN, Lambert NM, Slotter EB, *et al.* 2011. So far away from one’s partner, yet so close to alternatives: Avoidant attachment, interest in alternatives, and infidelity. *Journal of Personality and Social Psychology* 101: 1302–1316. https://doi.org/10.1037/a0025497.
- Olsavsky AL, Mahambrey MS, Berrigan MN, Schoppe-Sullivan SJ. 2020. Adult attachment and jealousy of the partner–infant relationship at the transition to parenthood. *Journal of Social and Personal Relationships* 37(6): 1745–1765. doi: 10.1177/0265407520908336.
- Steis N, Oddo-Sommerfeld S, Echterhoff G, Thiel A, *et al.* 2019. The obsessions of the green-eyed monster: jealousy and the female brain. *Sexual and Relationship Therapy* 36(1):1-15. doi: 10.1080/14681994.2019.1615047.
- Valentova JV, Moraes AC, Varella MAC. 2020. Gender, sexual orientation and type of relationship influence individual differences in jealousy: A large Brazilian sample. *Personality and Individual Differences* 157: 109805. https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.109805
- Valentova JV, Fernandez AM, Pereira M, Varella MAC. 2022. Jealousy Is Influenced by Sex of the Individual, Their Partner, and Their Rival. *Archives of Sexual Behavior*. 51(6): 2867-2877. doi: 10.1007/s10508-022-02341-4.
- Vieira ML, Oliva AD. 2017. *Evolução, Cultura e Comportamento Humano*. 1ed. Florianópolis, Edições do Bosque.